

POLÍTICA

ELEIÇÕES 2026

PT ensaia racha e opõe Perla Muller e Duda Hidalgo

Eventual candidatura de vereadoras à Assembleia Legislativa abre temporada de fogo amigo na legenda; envolvidas pregam clima de “paz e amor”

EDUARDO SCHIAVONI

As eleições de 2026 já esquentam o clima do Partido dos Trabalhadores. E uma eventual disputa por votos entre Duda Hidalgo e Perla Muller, ambas vereadoras da sigla e possíveis candidatas à Assembleia Legislativa, é a bola da vez.

Oficialmente, o clima é de cordialidade. Perla, Duda e até mesmo o presidente da sigla, Jorge Roque, falam em união. Há relutância até na declaração da candidatura para o ano que vem. Ainda assim, os bastidores da sigla seguem quentes.

Para Perla, a relação entre as vereadoras é “muito boa”. “Conversamos periodicamente, fazemos reuniões semanais pra conversar sobre a nossa atuação na Câmara, a nossa atuação enquanto bancada e a nossa atuação no partido. Não sei de onde estão vindo as informações, mas eu acredito que seja justamente por incômodo pela relação muito harmônica que a bancada tem”.

Duda Hidalgo, por sua vez, também nega o racha, mas faz questão de marcar espaço, ao afirmar que sua candidatura é “natural”.

“Elegemos três mulheres feministas, combativas e qualificadas para representar nossa população. Não apenas é uma bancada composta apenas por mulheres, como é uma bancada muito coesa e unida”, afirma Duda

Jorge Roque, entretanto, vê a disputa por espaço como normal. “As discussões são normais, elas estão sendo feitas, mas não tem uma racha. Obviamente, há pretensões. São grupos dis-

tintos, mas acredito que, no final, haverá um alinhamento”, afirmou. “Agora, [haver] pretensões diversas é muito natural”.

BASTIDORES

Nos bastidores, entretanto, o que se ouve de filiados – que pediram para não ser identificados, ainda mais sabendo que a matéria seria assinada pelo seu autor – é que a pendenga envolvendo a candidatura das vereadoras a deputada estadual é uma continuação da disputa eleitoral que definiu o candidato a prefeito da legenda.

“Os grupos são os mesmos. Houve um incômodo muito grande da ala ligada ao Jorge Roque, que se ressentiu de não ter recebido o apoio de Duda Hidalgo, que optou, naquela disputa, pelo [Ricardo] Sobral”, disse. “Embora Roque ainda pense em candidatura, existe proximidade com a Perla”, avalia a fonte, que integra a claqué de apoio a Perla e que teve intensa participação nas prévias do PT.

Já outra fonte, que integra o “team Duda”, é mais enfática. Dentro e fora do PT, no fundo todo mundo sabe: na política, existe fila e quem tem 50 mil votos está na frente”, afirmou.

Outra fonte, que foi pré-candidato a prefeito pela legenda, comentou. “Muita coisa aconteceu na eleição. Agora pode ser a chamada hora do troco. Quem negou apoio pode se ver precisamente na situação contrária”, alfinetou.

AUSÊNCIA

Procurada, Judete Zili, apontada por fontes internas do PT como fiel escudeira de Perla Muller na disputa pré-eleitoral, não respondeu os questionamentos da reportagem até o fechamento desta edição.



Perla Muller (à esquerda) e Duda Hidalgo são as possíveis candidatas do PT a uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo



Jorge Roque, presidente municipal do PT: divergências são naturais, mas tendência é a composição

Duda vê candidatura como “natural e esperada”

Apesar do tom contemporizador, tanto Duda Hidalgo quanto Perla Muller admitiram a disputa das eleições em 2026.

Duda, entretanto, foi mais “atirada”, e classificou sua candidatura como “natural”, dizendo-se “à disposição do Partido e da cidade para nos

representar na Alesp, cerrar fileiras contra o [governador] Tarcísio e, principalmente, reeleger e defender as conquistas do Presidente Lula”.

“Acredito que temos plenas condições de eleger uma deputada na cidade e enxergo minha candidatura como algo natural e esperada. É

a continuidade de um trabalho sério, comprometido e que apresenta resultados concretos para nossa população. Tanto que conquistamos 50 mil votos nas eleições de 2022 e, ano passado, tivemos a maior votação de esquerda da história de Ribeirão Preto”, comentou.

Perla aponta “ciúmes” como origem dos comentários

Além de negar a diferença de opinião em relação ao restante da bancada, a vereadora Perla Muller, em seu primeiro mandato, fez questão de alfinetar a origem dos comentários.

“Posso te falar que não me espanta [a informação da suposta divergência]. Não é fácil, digamos assim, engolir três mulheres ocu-

pando as três cadeiras do PT na Câmara. Então pode ser que o incômodo surja daí”, analisa.

Sobre sua candidatura, Perla, desconversa. Após ressaltar que ocupa o mandato a apenas três meses, e que está focada nas demandas da legislatura, ressaltou que o foco em 2026 é a reeleição do presidente Lula.

“Queremos ampliar a nossa bancada. A gente não pode pensar em redução, e sim na ampliação da bancada do PT de São Paulo, tanto para a Alesp quanto para a nível federal, e essa é a nossa expectativa. Eu estou disponível para a tarefa que for necessária para a gente alcançar esse objetivo”, finaliza.